

Formação do professor e educação inclusiva: análise dos conteúdos dos cursos de pedagogia da Unesp e da USP¹

Rosimar Bortolini Poker²

Simone Ghedini Costa Milanez³

Introdução

A proposta da educação inclusiva está historicamente ligada à educação das pessoas com deficiência (AINCOSW et al., 1998; DYSON, 1999; SALEH; VAYRYNEN, 1999). Ao longo do tempo, a ideia da educação inclusiva se expandiu e se fortaleceu mundialmente “tanto como teoria quanto prática, e se expandiu em direção ao movimento em defesa da educação de qualidade para todos, principalmente para aqueles que estão frequentemente sob risco de exclusão educacional” (FERREIRA, 2006, p.223).

No Brasil, desde 1990, a educação inclusiva vem sendo implementada de forma explícita pelo governo federal, e sua expansão está atrelada a movimentos

1 Pesquisa vinculada ao projeto em rede “Acessibilidade no Ensino Superior”, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (FFC-Unesp), Marília/SP, financiada pelo Programa Observatório da Educação (Obeduc), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Edital n. 49/2012.

2 Unesp – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências – Departamento de Educação Especial. Marília – São Paulo – Brasil. Pesquisadora do projeto em rede “Acessibilidade no Ensino Superior” (Obeduc/Capes). poker@marilia.unesp.br

3 Unesp – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências – Departamento de Educação Especial. Marília – São Paulo – Brasil. sig@marilia.unesp.br

em defesa da melhoria da qualidade na educação. Isso pode ser constatado pela atual legislação nacional que sustenta e subsidia a organização das políticas públicas no país, as quais foram direcionadas pelo movimento internacional que defende a proposta de *educação para todos*, como a apresentada na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). A promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 coloca a escola em lugar de destaque com o objetivo de garantir a todos os alunos o seu pleno desenvolvimento, promovendo o exercício de cidadania e a qualificação para o trabalho, deixando claro que a classe regular é, preferencialmente, o lugar em que todos devem realizar seu processo de escolarização.

A educação inclusiva passa a constituir-se em um princípio que fundamenta o trabalho educativo frente aos alunos com necessidades educacionais especiais, exigindo dos sistemas educacionais a garantia de que todos os alunos

[...] aprendam juntos, sempre que possível independente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas de seus estudantes, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, por meio de currículos adequados, de boa organização escolar, de estratégias pedagógicas e de utilização de recursos e cooperação com as respectivas comunidades. (UNESCO, 1994)

A educação inclusiva aponta uma possibilidade de transformação do sistema educacional e, para tanto, é necessário e imprescindível uma mudança na formação de professores. Isto porque o foco central da escola inclusiva é a aprendizagem do aluno garantida pela forma diferenciada do professor ensinar; a partir desse novo paradigma, o professor passa a usar estratégias, recursos, adaptações que atendem às diferentes necessidades educacionais do aluno, garantindo a ele condições de participação efetiva nas atividades propostas. Cabe então à escola e aos professores avaliar o nível de competência curricular do aluno e elaborar um plano pedagógico diferenciado de forma a viabilizar sua aprendizagem escolar da melhor maneira possível.

Nesta escola denominada inclusiva, o conhecimento articulado à experiência permite o desenvolvimento do pensamento crítico, que se traduz em “estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social, existencial da humanidade [...] assim como em assumir na ação educativa, a capacidade de produzir novas formas de humanização” (PIMENTA, 1999, p.22). Por conseguinte, os professores deverão sentir-se sempre desafiados a trabalhar com uma postura ética e profissional, acolhendo os alunos que demonstrem qualquer tipo de limitação ou deficiência. Seu papel é de organizador da interação do aluno com o objeto do conhecimento, então, cabe a ele conceber a tarefa de educar com uma mediação para que toda atividade realizada seja significativa e estimule o potencial do aluno com o trabalho desenvolvido cooperativamente. O professor

deve ser o facilitador dos alunos, favorecendo a integração de todas as ofertas de formação, sejam internas ou externas ao ambiente de sala de aula.

Segundo o artigo 24º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (UNO, 2006), cabe ao Estado a responsabilidade pela reforma nos programas de formação de professores tanto no âmbito geral como no âmbito da educação especial. Os sistemas de formação devem assumir o desenvolvimento de uma atitude *investigativa*, em que a reflexão seja uma estratégia indispensável para a melhoria do ensino e que ofereça experiências reais de observação e de prática criando atitudes, contribuindo para a sustentabilidade das reformas e desenvolvendo, assim, a resiliência entre os professores.

Justamente por tudo isto, a escola precisa de professores com uma formação diferenciada que lhes permita assumir com competência a responsabilidade pelo ensino de *todos* os alunos. Neste sentido, é preciso alterar sua concepção sobre o que é ensinar e o que significa aprender, agregando conhecimentos com atitudes e compromissos para que possa levar adiante a reforma da educação na direção da perspectiva inclusiva. Sua formação deve caminhar para o desenvolvimento de valores inclusivos, compreendendo o sentido da equidade que favorece a promoção e o atendimento das particularidades de todo o alunado.

Nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*, vigente desde 2006, fica ressaltado que os futuros professores precisam ter conhecimento sobre a política de educação inclusiva, compreendendo suas implicações organizacionais e pedagógicas. Tais aspectos são considerados essenciais para a democratização da Educação Básica no país.

Oliveira (2004, p.79-80) afirma que a proposta de uma educação inclusiva caracteriza-se

como uma nova possibilidade de reorganização dos elementos constituintes do cotidiano escolar, uma vez que, para tornar-se inclusiva e atender as diferenças de seus alunos, há de se pensar num novo projeto pedagógico: flexível, aberto, dinâmico. Projeto capaz de envolver toda a comunidade escolar e ousar na busca de novas relações educativas. [...] Falar em uma educação inclusiva é, exatamente, tocar nesses aspectos nevrálgicos da organização, estrutura e funcionamento de todo o nosso sistema educacional.

Assumir, portanto, uma proposta emancipatória do projeto político pedagógico de escola, que passa por construir uma prática pedagógica de inclusão, requer, entre outros elementos, que os educadores e a equipe pedagógica conheçam a realidade social em que atuam, compreendam seus determinantes, o que implica em um novo modelo de formação inicial de professores. Para Garcia (2003, p.8), construir um projeto político pedagógico, numa perspectiva inclusiva, exige

reorientar radicalmente o currículo, em todos os seus aspectos, desde a organização das turmas, a escolha de cada professor ou professora para cada grupo de alunos, o horário de aula, a seleção dos conteúdos culturais que na escola ganham o nome de conteúdos pedagógicos, a escolha dos materiais didáticos, das metodologias e didáticas, ao tipo de relação que se dão na sala de aula e no espaço fora da sala de aula, a relação da escola com as famílias dos alunos e com a comunidade circundante e até a repensar a avaliação em suas consequências nas vidas dos alunos.

Novas competências são necessárias para que o professor tenha condições de atuar com a diversidade de alunos atualmente presente nas escolas e, diante disso, torna-se fundamental compreender de que forma os cursos de Pedagogia estão se adequando para enfrentar esse desafio, que conteúdos estão sendo desenvolvidos para preparar os futuros professores para atuar com os alunos que apresentam as mais diferentes condições sociais, psicológicas, comportamentais, físicas, motoras, sensoriais e intelectuais. Este é o principal objetivo do presente estudo, conhecer e analisar de que forma os conteúdos dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade de São Paulo (USP) estão promovendo a formação do futuro professor em direção ao modelo educacional inclusivo.

Objetivo Geral

Conhecer e analisar os conteúdos dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade de São Paulo (USP) relacionados diretamente com a educação inclusiva, presentes nos planos de ensino das disciplinas obrigatórias desses cursos.

Objetivos específicos

Identificar e analisar comparativamente os conteúdos relacionados com a educação inclusiva, presentes nos planos de ensino das disciplinas obrigatórias dos cursos de Pedagogia da Unesp e USP.

Identificar quais conteúdos relacionados com a educação inclusiva são recorrentes nos cursos, e a carga horária utilizada para desenvolvê-los.

Analisar as formas utilizadas pelos cursos de Pedagogia para desenvolver os conteúdos relacionados com a educação inclusiva.

Metodologia

Inicialmente, foram coletadas as grades curriculares e os planos de ensino das disciplinas obrigatórias dos seis cursos de Pedagogia da Unesp, a saber: os cursos de Araraquara, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto; e dos dois cursos de Pedagogia da USP, os cursos de São Paulo e de

Ribeirão Preto. A escolha das universidades deu-se em virtude das mesmas serem as maiores do Estado de São Paulo e com características de cursos em *campi* diferentes. Também se destaca que ambas as universidades desse estudo outrora possuíam habilitação em Educação Especial, as quais foram extintas posteriormente por força de lei.

Após a coleta do material, foi feito um estudo de todos os planos de ensino das disciplinas obrigatórias identificando-se os conteúdos que tratavam *diretamente* de temas relacionados com a educação inclusiva. A partir daí, realizou-se uma análise qualitativa dos conteúdos presentes nos planos de ensino verificando-se quais conteúdos sobre educação inclusiva são desenvolvidos, a recorrência deles nos cursos e, ainda, a forma como tais conteúdos estão sendo desenvolvidos.

Resultados

Após analisar os planos de cada um dos cursos de Pedagogia da Unesp e da USP, foram encontrados os seguintes dados. No Quadro 1 estão as informações das unidades da Unesp e USP que oferecem o curso de Pedagogia, a quantidade de disciplinas que tratam de conteúdos relacionados *diretamente* com a educação inclusiva e suas respectivas cargas horárias.

Quadro 1. Dados referentes às unidades da Unesp e da USP que oferecem o curso de Pedagogia, a quantidade de disciplinas que tratam de conteúdos relacionados diretamente com a educação inclusiva e suas respectivas cargas horárias

Unidades Unesp	Número de disciplinas/carga horária
Araraquara	1 (60h)
Bauru	3 (204h)
Marília	5 (270h) + (300h) Aprofundamento em Educação Especial*
Presidente Prudente	2 (150h)
Rio Claro	4 (240h)
São José do Rio Preto	1 (60h)
Unidades USP	Número de disciplinas/carga horária
São Paulo	2 (150h)
Ribeirão Preto	2 (60h)

Fonte: Dados da pesquisa.

* O Aprofundamento em Educação Especial é uma dentre três diferentes opções de formação que o aluno pode escolher durante o último semestre do curso. Caso o aluno escolha por esse aprofundamento, tem a oportunidade de ter acesso a cinco disciplinas que tratam de conteúdos relacionados diretamente com a educação especial/inclusiva.

O quadro demonstra que dos 6 cursos de Pedagogia da Unesp, apenas um deles, no caso, Marília, tem 5 disciplinas obrigatórias que tratam diretamente de conteúdos relacionados com a educação inclusiva. Próximo a isso, está também o curso de Rio Claro com 4 disciplinas. Já os cursos de Bauru, Araraquara, Presidente Prudente e São José do Rio Preto têm entre 1 e 3 disciplinas que tratam explicitamente desses conteúdos em seus planos de ensino. Ambos os cursos da USP, tanto de São Paulo como Ribeirão Preto, tem 2 disciplinas obrigatórias com conteúdos relacionados à educação inclusiva. Isto demonstra que, de alguma maneira, mesmo que de forma diferenciada, os cursos estão buscando se adequar às novas exigências provenientes da política educacional inclusiva. Um dado interessante é que alguns cursos optaram por oferecer disciplinas específicas com conteúdos diretamente vinculados com as questões propostas pelo modelo inclusivo de escola, por exemplo, o curso de Marília. Outros, diferentemente, optaram por desenvolver esses novos conteúdos nas disciplinas mais gerais, que têm a possibilidade de abranger, também, tais temas, como pode ser identificado nos cursos da USP de São Paulo ou da Unesp de Rio Claro.

Nestes casos, a questão que precisa ser analisada é se os conteúdos relacionados diretamente com a educação inclusiva estão, de fato, sendo contemplados a contento. Quando tais disciplinas e conteúdos são gerais, não é possível verificar como será feita a abordagem do tema, ou seja, se a questão será tratada numa perspectiva mais geral, do atendimento à toda diversidade, ou se será tratada abrangendo especialmente as questões pontuais relacionadas ao ensino do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

Entretanto, é preciso ressaltar que é necessário

conhecer as diferenças sim, mas para promover a inclusão e não para justificar a segregação. Conhecer as diferenças mais comuns que são certamente as mais numerosas. Enfim, não dar a conhecer a diferença realçando a “patologia” psicológica ou médica, mas acompanhando cada caracterização com indicações pedagógicas que contribuam para que o futuro professor possua um esboço de entendimento que lhe permita iniciar seu processo de pesquisa sobre as melhores estratégias para que esse aluno se integre e aprenda na escola. (RODRIGUES, 2006, p.308)

Os dados referentes à carga horária das disciplinas demonstram grande discrepância entre os diferentes cursos da Unesp e USP. Na Unesp, os cursos que têm o menor número de disciplinas que tratam de conteúdos relacionados com a educação inclusiva são os que apresentam um número menor de carga horária sobre o tema. É o caso dos cursos de Araraquara, Presidente Prudente e São José do Rio Preto, que possuem carga horária entre 60h e 150h. Quanto aos cursos de Rio Claro, que tem 3 disciplinas, e Bauru, que tem 4, eles ficam numa situação intermediária, pois dedicam uma carga horária entre 204h e 240h ao tema. Já o curso de Marília, com 5 disciplinas totalizando 270h, constitui-se no curso que

tem a maior carga horária relacionada com o tratamento explícito de conteúdos a respeito da educação inclusiva. Além disso, há ainda no curso de Pedagogia de Marília a possibilidade de o aluno fazer o Aprofundamento em Educação Especial, em que teria mais 300h de disciplinas sobre o tema. Na USP verificamos também uma diferença significativa entre os cursos de São Paulo, com 150h de disciplinas com conteúdos diretamente relacionados à educação inclusiva, e Ribeirão Preto, com apenas 60h.

No Quadro 2, logo a seguir, são apresentadas as disciplinas e seus respectivos conteúdos diretamente relacionados à educação inclusiva. Observando o Quadro 2, pode-se constatar que os cursos de Pedagogia da Unesp que tratam de forma mais aprofundada e ampliada a questão da educação inclusiva são os de Bauru e Marília. Nestes cursos há um maior número de disciplinas em que são desenvolvidos conteúdos relacionados a questões históricas, políticas e conceituais da inclusão escolar, o conceito de deficiência, além do currículo e conhecimento a respeito da Libras. Entretanto, conteúdos a respeito da tecnologia e da profissionalização do deficiente não aparecem entre os conteúdos arrolados nos planos de ensino desses cursos.

No curso de Rio Claro, dentre as 4 disciplinas que de alguma forma tratam da educação inclusiva, só uma foca integralmente essa questão. Constata-se que os conteúdos desse curso são abrangentes, gerais, seguindo uma vertente mais psicológica sobre a inclusão. Destaca-se que há uma ênfase a respeito das dificuldades de aprendizagem e aspectos psicobiológicos do aluno. Conteúdos relacionados com a Libras, a deficiência, o currículo, a política e a história da educação inclusiva não são explicitamente apresentados nos seus planos de ensino.

Já o curso de Presidente Prudente, com 2 disciplinas que tratam sobre a educação inclusiva, foca seus conteúdos quase que exclusivamente na questão da tecnologia. Conteúdos a respeito de preconceito e diversidade também são tratados, mas com menos ênfase. Outros conteúdos como política, fundamentos, conceito de deficiência ou mesmo a Libras não estão arrolados entre os conteúdos nos planos de ensino.

Os cursos de Araraquara e São José do Rio Preto tem uma única disciplina cada que trata explicitamente de conteúdos relacionados com a educação inclusiva. Em ambos constata-se a presença de conteúdos sobre os fundamentos e a política da educação inclusiva, bem como sobre a questão do estigma e da exclusão. A carga horária de ambas as disciplinas é igual, porém, a de Bauru abrange maior quantidade de conteúdos focando também as altas habilidades, dificuldades emocionais, profissionalização e a arte. Apesar de todos esses temas serem importantes, é preciso questionar se, de fato, é possível desenvolvê-los devidamente em uma única disciplina. Outro aspecto a ser ressaltado nestes dois cursos refere-se à ausência de conteúdos relacionados com a Libras e tecnologia.

Quadro 2. Dados referentes às disciplinas obrigatórias e seus respectivos conteúdos diretamente relacionados à educação inclusiva nas unidades da Unesp e USP

Unidade Unesp Araraquara
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva: <ul style="list-style-type: none">• Educação especial
Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas: Fundamentos da educação especial; conceituação de deficiência e estigma; história da educação especial; inclusão e necessidades especiais; altas habilidades; a criança com dificuldades emocionais; educação, profissionalização e emprego do portador de necessidades especiais; informática aplicada à educação especial; arte e educação aplicada à educação especial.
Unidade Unesp Bauru
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva: <ul style="list-style-type: none">• Educação inclusiva• Introdução ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras)• Prática de ensino e coordenação pedagógica*
Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas: Aspectos históricos e conceituais do processo de inclusão; caracterização dos diversos tipos de deficiências, altas habilidades e condutas típicas; política de atendimento aos alunos com necessidades especiais; concepções de currículo considerando a diversidade do aluno com necessidades especiais na escola; educação inclusiva e a ação educativa: suportes necessários e estratégias de intervenção; conhecimento da cultura e identidade surda; base linguística e lexical em Libras; aquisição de repertório lexical em Libras; estratégias de reprodução e aquisição de novos sinais.
Unidade Unesp Rio Claro
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva: <ul style="list-style-type: none">• Psicologia da aprendizagem*• Política educacional brasileira I*• Dimensões psicossociais do cotidiano escolar*• Fundamentos da educação inclusiva
Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas: Dificuldades de aprendizagem: abordagem interdisciplinar/análise dos determinantes ligados à estrutura cognitiva, aos fatores emocionais e aos aspectos psicobiológicos do aluno; contribuições da psicologia para a compreensão das dificuldades de aprendizagem e sugestões para as atitudes do professor no ambiente escolar; direito à educação e à cidadania; diferenciais ao acesso e sucesso no sistema escolar; história da deficiência; causas e tipos de deficiência; desmistificando as deficiências; o deficiente na sociedade; aprendizagem e o deficiente; inclusão/integração; multiculturalidade e diversidade; necessidades especiais no processo ensino-aprendizagem; diferenças e preconceitos na escola.

Quadro 2. (cont.)

Unidade Unesp Presidente Prudente
<p>Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da criança de 0 a 6 anos* • Libras, Tecnologias da Informação e Comunicação na educação*
<p>Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas:</p> <p>Crianças com necessidades especiais; diversidade como desafio; preconceitos no cotidiano escolar; o papel do professor frente às novas tecnologias e à inclusão escolar; o computador no contexto escolar e mudanças de paradigma para uma escola inclusiva por meio de um novo fazer pedagógico.</p>
Unidade Unesp Marília
<p>Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da educação inclusiva • Língua Brasileira de Sinais • Desenho universal, acessibilidade e adaptações • Diversidade, diferença e deficiência • Currículo e as Necessidades Educacionais Especiais
<p>Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas:</p> <p>Pressupostos epistemológicos, políticos, legais e filosóficos da educação inclusiva; documentos nacionais e internacionais que fundamentam a educação inclusiva; inclusão e o sistema brasileiro; conceito de escola inclusiva e NEE; adequação curricular; construção social das diferenças e dos ambientes; capacidade funcional e demanda ambiental; acessibilidade e inclusão; diversidade como patrimônio natural da humanidade; indivíduo x coletivo; diversidade e diferenças; conceito de deficiência, deficiência como fenômeno social; mecanismos de exclusão e estigma; modelos teóricos de estudo das deficiências; processos sociais de inclusão e exclusão; histórico da educação especial; paradigma de atendimento ao aluno com deficiência; educação especial na perspectiva de educação inclusiva; o papel da Libras; comunicação em Libras; aspectos conceituais e estruturais de Libras; currículo na escola inclusiva.</p>
Unidade Unesp São José do Rio Preto
<p>Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tópicos de educação inclusiva
<p>Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas:</p> <p>Fundamentação legal das políticas de inclusão escolar; teorias que sustentam as políticas de inclusão educacional; saberes que justificam a exclusão e a segregação escolar; a ética que sustenta as práticas de inclusão escolar; interesses políticos no processo de inclusão escolar; saberes que fundamentam as práticas de inclusão escolar.</p>

Quadro 2. (cont.)

Unidade USP São Paulo
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva: <ul style="list-style-type: none">• Educação especial: fundamentos, políticas e práticas escolares• Libras• Psicologia da educação I*• Política e organização da educação básica II*
Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas: Fundamentos e políticas educacionais da educação especial; práticas escolares e o atendimento ao aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; concepção, estudo e reflexão a respeito da importância histórica e política da educação dos surdos; língua, identidade, cultura surda; conceitos, classificação, etiologia e escolarização da pessoa com surdez; políticas públicas e surdez; estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (Libras); ensino de Libras de nível básico; desenvolvimento humano e a temática da deficiência: os desafios da inclusão; diferenciais de acesso, permanência e aprendizagem no sistema escolar: classe social, gênero, raça, etnia, cultura e diferenças individuais, por deficiência ou outras condições.
Unidade USP Ribeirão Preto
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva: <ul style="list-style-type: none">• Fundamentos de educação especial• Introdução à Língua Brasileira de Sinais
Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas: Questões conceituais relativas às necessidades educativas especiais no contexto da educação inclusiva; políticas e a legislação para a educação especial; alternativas pedagógicas para o atendimento educacional dos portadores de necessidades educativas especiais; história da educação dos surdos e as atuais políticas linguísticas, educacionais e de saúde voltadas ao sujeito surdo; implementação da educação bilíngue para surdos; o uso da Língua Brasileira de Sinais; a língua portuguesa como segunda língua para sujeitos surdos; Língua Brasileira de Sinais: aspectos gramaticais e discursivos; ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.

Fonte: Dados da pesquisa.

* Disciplinas em que só alguns conteúdos, dentre os arrolados no plano de ensino, tratavam de temas relacionados com a educação inclusiva.

Quanto aos conteúdos das disciplinas oferecidas pelos cursos de Pedagogia da USP, verifica-se que, ambos, São Paulo e Ribeirão Preto, têm disciplinas com conteúdos sobre política, fundamentos da educação especial e conceituação das necessidades educacionais especiais no contexto da inclusão, bem como conteúdos sobre práticas escolares para o aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, como é o caso do curso de São Paulo e, sobre

alternativas pedagógicas para o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais, apresentado no curso de Ribeirão Preto.

Outros conteúdos tratados pelos dois cursos de Pedagogia da USP referem-se diretamente à educação dos surdos e à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em ambos os cursos é dada grande importância a esses temas abrangendo questões históricas e conceituais da surdez e da educação dos surdos, aspectos gramaticais e discursivos da Libras e políticas linguísticas na educação dos surdos. Além disso, o curso de Ribeirão Preto ainda trata da educação bilíngue e da língua portuguesa como segunda língua para os surdos. Verifica-se assim que das 60 horas que o curso da USP de Ribeirão Preto dedica a conteúdos sobre educação inclusiva, grande parte refere-se ao atendimento ao aluno com surdez, pois há uma grande quantidade de conteúdos sobre esse tema. Nesse sentido, pode-se considerar ínfima a carga horária restante relacionada aos outros temas que tratam da educação inclusiva.

Em relação ao curso da USP de São Paulo, o problema também existe, mas é menor pois, apesar de também conter uma vasta gama de conteúdos relacionados com a educação do aluno com surdez a ao ensino da Libras, o curso dedica 150 horas ao desenvolvimento de conteúdos sobre educação inclusiva, e não só 60 horas como acontece com o curso de Ribeirão Preto.

Outro destaque em relação ao curso de São Paulo é que ele traz conteúdos sobre a educação inclusiva tais como desenvolvimento humano e deficiência, desafios da inclusão, diferenciais de acesso, permanência e aprendizagem no sistema escolar – classe social, gênero, raça, etnia, cultura e diferenças individuais, por deficiência ou outras condições, em disciplinas gerais. Isso significa que o curso trata de conteúdos sobre inclusão escolar em disciplinas mais abrangentes não diretamente relacionadas com a educação do aluno com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.

Vale destacar ainda que tanto o curso da USP de São Paulo como o de Ribeirão Preto não focam em seus conteúdos temas como desenho universal, tecnologia assistiva, questões relacionadas ao estigma ou preconceito, e conteúdos sobre adaptação curricular. Além disso, de acordo com a nomenclatura que consta nos planos analisados, os conteúdos sobre fundamentos, política e legislação focam a educação especial e não a educação inclusiva, algo que precisaria ser analisado com cautela, pois não se trata de sinônimos.

No Quadro 3 são apresentados os conteúdos recorrentes diretamente relacionados com a educação inclusiva nos planos de ensino dos cursos de Pedagogia da Unesp e USP. Para elaboração do quadro foram criadas categorias gerais que representam os conteúdos específicos da educação inclusiva presentes nos referidos planos de ensino.

Quadro 3. Dados referentes aos conteúdos recorrentes diretamente relacionados com a educação inclusiva nos planos de ensino dos cursos de Pedagogia da Unesp e da USP

Conteúdos presentes nos planos de ensino	Araraquara	Bauru	Marília	Presid. Prudente	Rio Claro	S. J. do Rio Preto	São Paulo	Ribeirão Preto
Aspectos conceituais do processo de inclusão	●	●	●	●	●	●	●	●
Mecanismos de exclusão: estigma e preconceito	●		●	●	●	●		
Política educacional inclusiva/Política da educação especial		●	●			●	●	●
Educação, ensino e aprendizagem do aluno com NEE	●			●	●		●	●
Conceituação de deficiência/diversidade	●		●		●		●	
Fundamentos histórico-ético-filosóficos da educação inclusiva/Fundamentos da educação especial	●	●	●				●	
Base linguística, estrutural e lexical da Libras		●	●				●	●
Política e identidade surda		●	●				●	●
Caracterização das deficiências e da diversidade		●	●		●			
História da educação especial	●		●		●			
Aspectos histórico-culturais da educação dos surdos							●	●
Informática e recursos de tecnologia para alunos com NEE	●			●				
Currículo e organização da escola inclusiva: estratégias e suporte		●	●					
Altas habilidades	●	●						
Construção social da deficiência/diferença			●		●			
Legislação nacional e internacional sobre educação inclusiva/educação especial			●					●
Acessibilidade e inclusão			●				●	
Direito à educação e cidadania e o acesso ao sistema escolar					●		●	
Criança com problema emocional	●							
Emprego e profissionalização do aluno com NEE	●							
Arte aplicada à educação especial	●							
Processos sociais de inclusão e exclusão			●					
Paradigmas de atendimento à pessoa com deficiência			●					
Educação especial na perspectiva da educação inclusiva			●					
Dificuldades de aprendizagem: conceituação e prática pedagógica					●			
A ética que sustenta as práticas de inclusão escolar						●		
Educação bilíngue para surdos								●
Língua portuguesa como segunda língua para surdos								●
Conceito, classificação e etiologia da surdez							●	

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 3, os conteúdos mais recorrentes sobre educação inclusiva arrolados nos planos de ensino analisados foram: Aspectos conceituais da inclusão; Mecanismos de exclusão: estigma e preconceito; Política educacional inclusiva e política da educação especial; e Educação, ensino e aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. Outros conteúdos presentes em metade ou mais dos cursos foram: Conceituação da deficiência e da diversidade; Fundamentos históricos, políticos, éticos e filosóficos da educação inclusiva/ educação especial; Base linguística e estrutural da Libras e; Política e identidade surda.

Destaca-se que nenhum conteúdo esteve presente em todos os cursos de Pedagogia, o que demonstra uma variabilidade significativa, bem como uma especificidade de conteúdos a respeito da educação inclusiva entre os diferentes cursos.

Os conteúdos menos recorrentes presentes nos diferentes cursos analisados que tratam da educação inclusiva, que aparecem em um ou dois cursos, referem-se à: aspectos histórico-culturais da educação dos surdos, informática e tecnologia, acessibilidade, aspectos do currículo, altas habilidades, o aluno com dificuldade de aprendizagem, aluno com problema emocional, inclusão e ética, legislação da educação inclusiva, arte na educação especial, profissionalização do deficiente, aluno com problema emocional.

Tais dados demonstram claramente um esforço dos cursos em proporcionar uma formação mais abrangente, capaz de atender as exigências previstas de um sistema educacional inclusivo. De formas diferenciadas os cursos de Pedagogia estão tentando promover uma formação docente mais voltada para o atendimento à diversidade, buscando desenvolver alguns conteúdos que contemplam as especificidades de determinado grupo de alunos. Entretanto, essa diversidade de conteúdos, bem como diversidade de carga horária, de nome de disciplinas e de tratamento de conteúdos desenvolvidos entre os diferentes cursos demonstra que não há um consenso sobre o conhecimento mínimo necessário para se garantir uma formação capaz de enfrentar o desafio do ensino para todos.

Constatou-se que cada curso foca aspectos diferenciados com abordagens também diferenciadas. Alguns, como o caso do curso da Unesp de São José do Rio Preto, com uma carga restrita para o desenvolvimento de conteúdos sobre educação inclusiva, só tratam de questões filosóficas e políticas muito gerais, negligenciando aspectos importantes referentes ao currículo, aos recursos ou à prática pedagógica para atender as especificidades do aluno com necessidades educacionais especiais. Numa direção oposta, alguns cursos tratam de questões extremamente específicas, dedicando a maior parte do espaço a conteúdos sobre educação inclusiva presentes no curso, no desenvolvimento de uma determinada área da educação especial, como é o caso do curso da USP de Ribeirão Preto, que foca de maneira aprofundada e detalhada a questão da surdez, da identidade surda, do bilinguismo e da Libras.

Conclusão

Podemos concluir que a “educação é um direito humano com imenso poder de reforma. Em seus fundamentos, se apoiam os pilares da liberdade, democracia e desenvolvimento sustentável [...] não há maior prioridade, nem missão mais importante do que a educação para todos” (EENET, 2004). Neste sentido, o movimento da educação inclusiva se configura como uma tarefa árdua. Exige um compromisso social da universidade para formar educadores suficientemente capazes de promover e garantir a participação e condição de aprendizagem de todos os alunos.

Nesse contexto, a formação inicial do professor é muito importante, pois só a partir dela será possível viabilizar a implementação desse novo modelo de escola, em que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham oportunidade de aprender. Na escola que passa a acolher e atender a diversidade, a formação do professor tem uma importância fundamental, determinante, afinal, cabe ao professor e à escola a responsabilidade pela mudança de paradigma, pela nova organização da escola e pela garantia do ensino para todos.

Durante a formação do professor, são imprescindíveis conteúdos capazes de promoverem não só a reflexão, a compreensão sobre o significado da inclusão educacional, como também a respeito da prática pedagógica inclusiva. Assim, dentre os conteúdos considerados importantes, seria interessante que fossem desenvolvidos aqueles relacionados com a concepção de deficiência, com os fundamentos filosóficos, políticos, históricos e legais da educação inclusiva e, também, com o currículo adaptado, o uso da tecnologia assistiva na sala de aula regular, a acessibilidade na escola, a organização do projeto pedagógico na escola inclusiva, a caracterização e conceituação das deficiências e, também, com os recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas.

Na conjuntura educacional vigente, que defende a educação de todos na escola regular, torna-se imprescindível que os cursos de Pedagogia garantam a todos os futuros professores essa gama de conteúdos mínimos e necessários que deveriam ser comuns. Do contrário, a formação fica muito fragilizada, pois cada curso pode propor conteúdos de acordo com seus interesses e suas possibilidades, organizando as disciplinas conforme as competências da equipe docente presente em cada universidade.

Já quanto à forma como os conteúdos são trabalhados, ou seja, se em disciplinas exclusivas para o tratamento de temas relacionados com a educação inclusiva, ou em disciplinas gerais, em que esses conteúdos constituem algum ou alguns dos tópicos a serem desenvolvidos, parece que isto não se constitui em um problema. O importante é que em todo curso haja espaço e condição para o desenvolvimento dos conteúdos considerados imprescindíveis para uma formação

suficientemente capaz de garantir ao futuro professor um conhecimento sobre como acolher toda a diversidade dos alunos, de modo a lhes proporcionar possibilidades diversas de participação e aprendizagem escolar.

Referências

- AINSCOW, M. et al. From especial needs education for all. The International Consultative Forum on Education for all. *Tenth Standing Meeting*. Paris: Unesco, 1998.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2014.
- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 16 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 9 nov. 2014.
- DYSON, A. Equity as the way to excellence? Possibilities and challenges in inclusive education. In: *II Jornades sobre les Necessitates Educatives Especials a l'Aula*. Espanha: Unesco, 1999.
- EENET. Special education: Salamanca – Ten years on. *Enabling Education Network Newsletter*, v.8, jun. 2004. Disponível em: <http://www.eenet.org.uk>. Acesso em: 4 fev. 2014.
- FERREIRA, W. B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, D. (Org.) *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.
- GARCIA, R. L. Desafios de uma escola que tenta incluir numa sociedade excludente. In: *Anais do II Seminário internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais*. Florianópolis, 2003.
- OLIVEIRA, A. A. S. Formação de professores em educação especial: a busca de uma direção. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Org.). *Temas em educação especial: avanços recentes*. São Carlos: Edufscar, 2004.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- RODRIGUES, D. Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In: RODRIGUES, D. (Org.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.
- SALEH, L.; VAYRYNEN, S. Inclusive education – Consensus, conflict and challenges. In: *II Jornades sobre les Necessitates Educatives Especials a l'Aula*. Espanha: Unesco, 1999. p.1-19.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca, 1994. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2014.
- UNO. *Convention on the Rights of Persons with Disabilities*. New York, 2006. Disponível em: <https://treaties.un.org/doc/Publication/UNTS/Volume%202515/v2515.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2014.

Resumo

Formação do professor e educação inclusiva: análise dos conteúdos dos cursos de pedagogia da Unesp e da USP

No Brasil, o modelo educacional vigente, respaldado pela legislação nacional e pelo movimento internacional, defende a proposta da educação inclusiva, onde todos os alunos, respeitadas as suas especificidades, aprendem juntos. Assim, torna-se imprescindível a ocorrência de transformações na formação dos professores. Afinal, para atuar na escola pautada no paradigma da inclusão, o professor precisa deter novos conhecimentos para ensinar toda a diversidade, usando estratégias, recursos e metodologias diferenciadas. Nesse contexto, a pesquisa pretendeu conhecer e analisar os conteúdos presentes nos planos de ensino dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista e da Universidade de São Paulo relacionados diretamente com a educação inclusiva, verificando se estão atendendo às novas exigências deflagradas pela inclusão. Para tanto, foram coletados os planos de ensino das disciplinas obrigatórias desses dois cursos e, em seguida, foram identificados, analisados e comparados os conteúdos que tratavam diretamente de temas relacionados com a educação inclusiva. Os resultados demonstraram que há conteúdos recorrentes a respeito da educação inclusiva que estão presentes na maioria dos cursos e há também grande quantidade de conteúdos diferenciados que constam de apenas um ou dois cursos. Verifica-se a partir daí a necessidade de se discutir, pensar e eleger os conteúdos fundamentais que devem ser garantidos nos cursos de Pedagogia, propiciando a todo professor uma formação suficientemente capaz para atuar na perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-chave: Formação do Professor. Conteúdos Curriculares do Curso de Pedagogia. Inclusão Educacional. Curso de Pedagogia.

Abstract

Teacher Training and Inclusive Education: Analysis of the Contents of Pedagogy Courses in Unesp and USP

In Brazil, the current educational model, based on national legislation and international movements, defends the proposal of inclusive education where all students, respecting their specificities, learn together. It becomes essential to the occurrence of changes in teacher training. In this context, the research sought to understand and analyze the content present in the teaching plan of the Pedagogy Courses in the Universidade Estadual Paulista (Unesp) and the Universidade de São Paulo (USP), directly related to inclusive education by checking whether they are meeting the new requirements triggered by inclusion. Therefore, the teaching plan of compulsory subjects of these two courses were collected and then the contents that dealt directly with issues related to inclusive education were identified, analyzed and compared. The results showed that there are recurring content regarding inclusive education that are present in most courses and there are also many different contents that are present in only one or two courses. It appears from hence the need to discuss, think and elect the fundamental contents that pedagogy courses must meet, providing all teachers with capable training to act from the perspective of inclusive education.

Keywords: Teacher Training. Curriculum Content. Educational Inclusion. Pedagogy Course.